

Discurso da aluna Vitória Reis na solenidade de Formatura do Ensino Médio 2013

Acho que não entendi direito a perfeição do imperfeito!

Era uma vez... Quantas histórias não partiram dessa tríade universal? Acostumamo-nos a ouvi-la a cada conto fantástico descoberto com ajuda das tias no barco da leitura. O tempo passou e hoje não nos contentamos com o papel de leitores. Queremos ser protagonistas, queremos fazer a nossa própria história. E agora é a nossa hora e a nossa vez.

Diretor Geral Irmão Raimundo, Coordenador Geral Padre João, coordenadores, professores e funcionários do Colégio Diocesano, pais e familiares. TERCEIRO ANO, BOA NOITE.

Sejam bem-vindos a essa fabulosa história, com direito a monstruosas provas e vestibulares no cenário de uma escola centenária. Era uma vez... o terceiro ano. Uma série perfeita na sua imperfeição. No princípio, éramos apenas três turmas unidas pelo objetivo da aprovação, mas o tempo foi passando e os dias de convivência aumentando. Sequer os domingos eram poupados. E se para Aristóteles, homens não podem conhecer-se mutuamente enquanto não provarem do sal juntos, podemos afirmar que provamos muitos sais nos almoços em dias de aula à tarde. Conhecemo-nos. Convivemos. Ajudamo-nos. E nos momentos cansativos e tortuosos, o cafezinho com a tia Helena e a Cristina, as conversas com a Olinda e a Maristela eram sempre bem-vindos. Afinal, fadas-madrinhas estão nos melhores contos.

Nesse enredo, tivemos brilhantes coadjuvantes. Pais que nos apoiaram e viveram conosco as angústias deste ano. Mesmo a distância, como é o caso de muitos familiares que moram em outra cidade, garantiam os nossos estudos e a tranquilidade necessária a um terceiranista. Obrigado, pais, por não deixarem ninguém nos atrapalhar. Obrigado, pela oportunidade de estudar.

Como um grandioso espetáculo, nossos professores eram diretores dignos das peças da Broadway. Grandes mestres que transmitiam seus conhecimentos e iam além, incentivavam a criação deles por nós, alunos. Sim, fomos muito bem ensaiados para o ENEM. E tínhamos o essencial: o equilíbrio entre a inteligência intelectual e a emocional- Qualidade de um aluno inaciano acima de tudo. Mesmo assim, foi difícil. E quem foi que disse que seria fácil? Pressão, lágrimas e estresse que antecedem um *grand finale*. Aulas em tempo integral, e os domingos já não eram dias de descanso. Nossa alma não é pequena e por isso valeu a pena acordar cedo para os encontros do Diovest- um agradecimento especial a todos que fizeram possíveis esses momentos. E foi sob perfeita direção que, ao final do ano, os mesmos mestres outrora apenas sinônimos de admiração, tornaram-se grandes amigos.

Mas estamos tratando da educação Jesuíta, na qual o ensaio vale para a vida. É aqui nesse colégio que somos formados para o mundo e onde aprendemos a ser críticos.

Questionamos e desafiamos, pois é assim que nascem as grandes ideias. É assim que nascem as grandes pessoas. E ser uma grande pessoa é antes de tudo amar e servir ao próximo, já dizia Santo Inácio.

Da longa jornada que percorremos, vamos guardar recordações. Lembranças das experiências vividas, das gincanas vencidas, das olimpíadas competidas, das *Diofeiracs* cansativas, e das amizades... ah, elas foram muitas e ainda são. Tardes inteiras de trabalho em grupo dedicadas a conversas e brincadeiras, seguidas pelo desespero da véspera de entrega de algum relatório. As mesas do terraço suspenso e os livros da biblioteca são testemunhas, como enrolávamos... No terceiro ano resolvemos ficar mais sérios, não havia tempo a perder. E mesmo os recreios foram aproveitados para ler alguma coisa, ainda que devamos confessar que foram muitas as vezes que descíamos com livros e passávamos 30 minutos carregando-os, sem abrir página alguma, como se apenas estar perto deles fosse suficiente para amenizar a consciência... E de repente tudo vai chegando ao fim, bruscamente. O problema foi que a direção da história não nos ensaiou para essa cena. E, agora, somos atores perdidos, sem fala e sem rumo no palco, porque temos medo de seguir em frente e deixar para trás o DIOCESANO. Mas o roteiro da vida é maior que qualquer peça. Chegou a hora de dar tchau. As cortinas estão encerrando. A sessão está acabando.

E hoje, esse 14 de novembro de 2013, simboliza o fim e o início. Os dias que passamos nessa escola agora fazem parte de um belo capítulo das nossas histórias, do qual recordaremos com imenso carinho. Mas devemos seguir em frente, a partir daqui poderemos escolher aonde ir.

E daqui a dez anos, quando nos reunirmos para desenterrar nossa cápsula do tempo, poderemos ou não ter alcançado os sonhos e as aspirações joviais que ali depositamos. Mas não foram apenas sonhos que ficaram enterrados no jardim do colégio. Também guardamos as lembranças dos melhores dias de nossas vidas. E quando chegar o dia 12 de novembro de 2023 nosso sonho será outro: o de poder reviver, nem que por algumas horas, toda nossa trajetória nessa instituição.

Temos novas metas e novos anseios, devemos ter cuidado, pois a vida não cuidará de nós ou se adaptará aos nossos horários como o ilustre coordenador Cassiano os fazia. Chegou a hora de mostrar que estamos preparados para lidar com qualquer desafio por conta própria. Mas não demoremos. Daqui a pouco, um novo espetáculo vai começar. E dessa vez o nosso público será outro mais exigente, afinal, futuros universitários, a sessão agora é para gente grande. Protagonistas da cena, ensaiemos. Pois as luzes do palco já estão acendendo e as cortinas se abrindo, mas enquanto o primeiro não inicia, aproveitemos, porque hoje estamos ao lado das pessoas que mais amamos, e eu juro, nós somos infinitos.

Autores: Marília Marques Victor Carvalho Vitória Reis Cordeiro